

Escola Politécnica-USP  
LARC



## Seminário NTT

### Resumo

O objetivo do seminário é apresentar a NTT e suas vantagens, para isso, parte-se da transformada de Fourier, em seguida, para a sua forma discreta (DFT) e chega-se na NTT propriamente dita. O que almejo com esse trabalho é passar a intuição por trás das ferramentas matemática utilizadas e beleza inerentes a elas.

# Contents

<b>1</b>	<b>A Dualidade entre Tempo e Frequência</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>Transformada de Fourier Contínua (CTFT)</b>	<b>2</b>
<b>3</b>	<b>Transformada Discreta de Fourier (DFT)</b>	<b>2</b>
3.1	Definição da IDFT . . . . .	3
<b>4</b>	<b>A Multiplicação de Polinômios e a Complexidade Computacional</b>	<b>4</b>
4.1	Teorema da Convolução . . . . .	5
<b>5</b>	<b>A "Fast Fourier Transform"</b>	<b>5</b>
5.1	Números complexos . . . . .	5
<b>6</b>	<b>Problemas da FFT</b>	<b>8</b>
<b>7</b>	<b>Number Theoretic Transform (NTT)</b>	<b>8</b>
7.1	Fundamentos . . . . .	8
7.1.1	Raiz Primitiva e Estrutura Negacíclica . . . . .	8
7.2	O Isomorfismo via Teorema Chinês dos Restos (CRT)[1] . . . . .	12
7.3	Transformada Numérica Inversa (INTT) . . . . .	13
7.4	A NTT como uma FFT: Decomposição Radix-2 via CRT . . . . .	14
7.5	A INTT via Gentleman-Sande (GS): Reconstrução via CRT . . . . .	16
7.6	NTT incompleta e a restrição de parâmetros no caso negacíclico . . . . .	19
<b>8</b>	<b>Agradecimentos</b>	<b>20</b>
<b>9</b>	<b>Apêndice</b>	<b>20</b>
9.1	DFT como transformação linear . . . . .	20
9.2	Exemplo de convolução negacíclica . . . . .	21
9.3	Determinação unívoca do polinômio . . . . .	23
9.4	Estrutura Cíclica de Grupos Multiplicativos de Corpos Finitos . . . . .	24

# 1 A Dualidade entre Tempo e Frequência

A Transformada de Fourier é uma operação matemática que mapeia uma função do domínio do tempo (ou espaço) para o seu domínio dual: a frequência. Essa transição é extremamente útil, pois propriedades que são complexas de analisar no tempo tornam-se claras no espectro de frequências.

Esta ferramenta é um pilar fundamental em diversas áreas do conhecimento:

- **Matemática Pura:** Essencial na Teoria Analítica dos Números e no estudo de Equações Diferenciais Parciais (EDPs).
- **Física Moderna:** É a base matemática do **Princípio da Incerteza de Heisenberg** na Mecânica Quântica, onde a posição e o momento de uma partícula formam um par de variáveis conjugadas de Fourier.
- **Engenharia:** Processamento de sinais, compressão de dados (MP3, JPEG) e telecomunicações.

## 2 Transformada de Fourier Contínua (CTFT)

Para uma função contínua  $g(t)$ , a transformada é definida pela integral:

$$\mathcal{F}(f) = \int_{-\infty}^{\infty} g(t)e^{-2\pi ift} dt$$

Elá pode ser entendida como um produto interno (uma projeção) do sinal com todas as frequências da reta real  $\langle g, e^{-2\pi ift} \rangle$ , que, devido à ortogonalidade das frequências diferentes e que funções bem comportadas podem ser decompostas em séries de autofunções  $e^{-2\pi ift}$ , consegue extraír extamente as frequências do sinal. Apesar de sua elegância teórica, a CTFT apresenta desafios para a aplicação prática em sistemas digitais:

1. **Natureza Analítica:** A resolução de integrais impróprias exige uma manipulação simbólica que é difícil de implementar em computadores comuns.
2. **Limite Infinito:** A definição pressupõe que conhecemos o sinal de  $-\infty$  a  $+\infty$ , o que é impossível em cenários reais.
3. **Amostragem Finita:** Na prática, os sinais são capturados de forma discreta (amostras) e por um tempo limitado, o que torna a integral contínua inaplicável.

## 3 Transformada Discreta de Fourier (DFT)

Para viabilizar o processamento em computadores, utilizamos a **DFT** (*Discrete Fourier Transform*). Ela opera sobre uma sequência finita de  $N$  amostras, mapeando dados discretos no tempo para o domínio da frequência. Segundo o Teorema de Amostragem de Nyquist-Shannon [2], para que um sinal contínuo possa ser unicamente determinado a partir de suas amostras, a frequência de amostragem  $f_s$  deve ser superior ao dobro da maior

frequência  $f_{max}$  contida no sinal.  $f_s > 2f_{max}$ . Com essa restrição para a quantidade de amostras N em mente, a DFT é definida da seguinte forma:

$$X[k] = \sum_{n=0}^{N-1} x[n] e^{-i \frac{2\pi}{N} kn}$$

Para  $k = 0, 1, \dots, N - 1$ .

Diferente da versão contínua, a DFT lida com somatórios e vetores numéricos, permitindo que a teoria de Fourier Seja aplicada em qualquer dispositivo digital. É possível provar que a DFT é uma transformação linear 9.1, logo, pode ser representada matricialmente.

Seja  $\zeta_N = e^{-i \frac{2\pi}{N}}$ . A representação matricial da DFT para  $n = 0, 1, \dots, N - 1$  é:

$$\begin{bmatrix} X[0] \\ X[1] \\ \vdots \\ X[N-1] \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 & \cdots & 1 \\ 1 & \zeta_N^1 & \zeta_N^2 & \cdots & \zeta_N^{N-1} \\ 1 & \zeta_N^2 & \zeta_N^4 & \cdots & \zeta_N^{2(N-1)} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & \zeta_N^{N-1} & \zeta_N^{2(N-1)} & \cdots & \zeta_N^{(N-1)(N-1)} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x[0] \\ x[1] \\ \vdots \\ x[N-1] \end{bmatrix}$$

### 3.1 Definição da IDFT

A reconstrução do sinal original no domínio do tempo a partir de suas amostras de frequência é realizada pela IDFT:

$$x[n] = \frac{1}{N} \sum_{k=0}^{N-1} X[k] \zeta_N^{-nk}, \quad n = 0, 1, \dots, N - 1$$

Onde  $\zeta_N^{-nk} = e^{i \frac{2\pi}{N} nk}$ . Matricialmente, a IDFT é dada por:

$$\begin{bmatrix} x[0] \\ x[1] \\ x[2] \\ \vdots \\ x[N-1] \end{bmatrix} = \frac{1}{N} \begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 & \cdots & 1 \\ 1 & \zeta_N^{-1} & \zeta_N^{-2} & \cdots & \zeta_N^{-(N-1)} \\ 1 & \zeta_N^{-2} & \zeta_N^{-4} & \cdots & \zeta_N^{-2(N-1)} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & \zeta_N^{-(N-1)} & \zeta_N^{-2(N-1)} & \cdots & \zeta_N^{-(N-1)(N-1)} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} X[0] \\ X[1] \\ X[2] \\ \vdots \\ X[N-1] \end{bmatrix}$$

Percebe-se que nesse caso discreto, a DFT e IDFT atuam como uma matriz mudança de base, saindo da base do tempo e indo para base das raízes unitárias

Além disso, a DFT pode ser vista de outra óptica, como avaliação de polinômios.

Seja:

$$a(x) = \sum_{n=0}^{N-1} a_n x^n$$

e  $\zeta_N = e^{-i \frac{2\pi}{N}}$  Seja uma  $N$ -ésima raiz primitiva da unidade. Define

$$A_k := a(\zeta_N^k).$$

Então

$$A_k = \sum_{n=0}^{N-1} a_n (\zeta_N^k)^n = \sum_{n=0}^{N-1} a_n \zeta_N^{kn},$$

o que é exatamente a formulação da DFT, para  $a_n \equiv x[n]$  e  $A_n \equiv X[n]$ , oportamente, a IDFT é interpretada como interpolação de polinômios:

Dados os valores  $\{A_k\}_{k=0}^{N-1}$ , ela reconstrói os coeficientes  $\{a_n\}_{n=0}^{N-1}$  do único polinômio de grau  $N - 1$  que satisfaz  $a(\zeta_N^k) = A_k$  para todo  $k$ . Explicitamente,

$$a_n = \frac{1}{N} \sum_{k=0}^{N-1} A_k \zeta_N^{-kn}.$$

Assim, DFT é *avaliar* em raízes da unidade e IDFT é *interpolar* (recuperar os coeficientes) a partir dessas avaliações. (Essa perspectiva baseia-se na determinação unívoca do polinômio de grau  $N - 1$  por  $N$  pontos vejá a seção 9.3 para demonstração desse fato)

## 4 A Multiplicação de Polinômios e a Complexidade Computacional

Um problema simplificado pela mudança de domínio é a multiplicação de polinômios. Tome os polinômios  $f(x)$  e  $g(x)$  de grau  $N - 1$ :

$$f(x) = \sum_{i=0}^{N-1} a_i x^i, \quad g(x) = \sum_{j=0}^{N-1} b_j x^j$$

Na abordagem clássica, o produto  $h(x) = f(x) \cdot g(x)$  é obtido distribuindo-se cada termo de  $f$  sobre todos os termos de  $g$ . Este processo resulta em um novo polinômio de grau  $2N - 2$ :

$$h(x) = \sum_{k=0}^{2N-2} c_k x^k$$

onde  $c_k = \sum_{i+j=k} a_i b_j$ .

Nesta metodologia, o cálculo de cada coeficiente  $c_k$  exige múltiplas operações de produto e soma, resultando em uma complexidade assintótica  $O(n^2)$ . Para polinômios com grandes volumes de coeficientes, este custo computacional torna o método inviável.

A conexão entre a multiplicação de polinômios e a análise de Fourier vem do fato de que, se  $h(x) = f(x)g(x)$ , então os coeficientes  $c_k$  de  $h$  são dados pela **convolução linear** dos coeficientes de  $f$  e  $g$ :

$$c_k = \sum_{i+j=k} a_i b_j.$$

Neste trabalho, devido ao foco na NTT e ao anel quociente  $\mathbb{Z}_p[x]/(x^N + 1)$ , trabalhamos com a **convolução negacíclica** (de comprimento  $N$ ), definida por:

$$c_k = \sum_{i=0}^k a_i b_{k-i} - \sum_{i=k+1}^{N-1} a_i b_{N+k-i}, \quad k = 0, \dots, N-1.$$

Diferente da circular, aqui os termos que “ultrapassam” o comprimento  $N$  retornam com sinal invertido.

## 4.1 Teorema da Convolução

**Teorema 1.** A transformada de uma convolução no domínio do tempo (ou espaço) é o produto ponto a ponto (Hadamard) das transformadas no domínio da frequência:

$$\mathcal{F}(f *_{\text{neg}} g) = \mathcal{F}(f) \odot \mathcal{F}(g).$$

Assim, o cálculo custoso da convolução é convertido em um produto ponto a ponto, pois a base de Fourier apropriada (utilizando as raízes de  $x^N + 1$ ) diagonaliza o operador de convolução negacíclica (matriz negacirculante). Com a transformada direta ingênuia, o custo ainda seria  $O(N^2)$ , portanto, não há ganho computacional em realizar essa transformação.

Um exemplo para o convencimento do leitor foi disposto no apêndice 9.2.

## 5 A ”Fast Fourier Transform”

A FFT (Fast Fourier Transform) é uma maneira de otimizar o calculo da DFT.

O algoritmo da FFT foi redescoberto por Cooley e Tukey em 1965, uma vez que Gauss já tinha utilizado um algoritmo semelhante para calcular a órbitas de asteroides em 1805.

O algoritmo se baseia em **dividir para conquistar**.

---

### 5.1 Números complexos

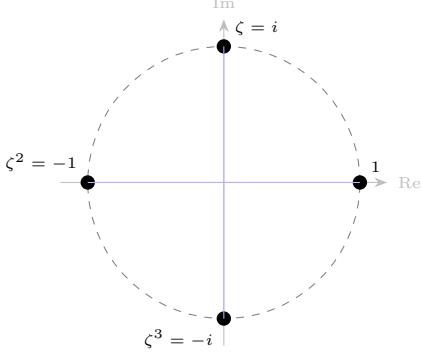
As raízes unitárias possuem propriedades cíclicas e certas simetrias que permitem a economia nos cálculos, vejámos um exemplo.

$$\zeta_4^1 = e^{-i\frac{2\pi}{4}} = e^{-i90^\circ} = -i$$

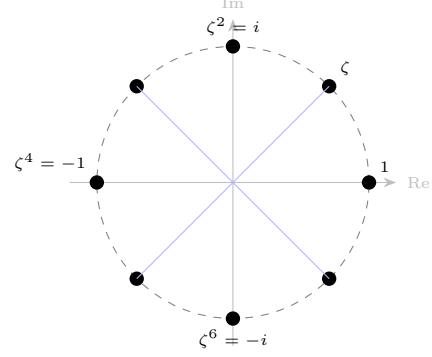
$$\zeta^1 = -i \qquad \zeta^2 = -1$$

$$\zeta^3 = i \qquad \zeta^4 = 1$$

por isso, percebe-se que, a cada 2 ”deslocamentos”, o valor se torna o oposto, como ilustrado na figura1:



(a) 4-ésimas raízes da unidade



(b) 8-ésimas raízes da unidade

Figure 1: Comparação entre as raízes da unidade no plano complexo.

De forma mais geral:

$$\zeta_N = e^{\frac{-2\pi i}{N}}, \text{ uma raiz } N\text{-ésima primitiva da unidade. Então para todo inteiro } a,$$

$$\zeta_N^{a+\frac{N}{2}} = -\zeta_N^a.$$

Álém de que, pela periodicidade  $\zeta_N^{a+N} = \zeta_N^a$  e  $\zeta_N^2 = \zeta_{N/2}$ , esta última pode ser vista na figura 1, onde  $\zeta_8^2 = \zeta_4$

Para esse caso a DFT é representada desse modo:

$$\begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 \\ 1 & -i & -1 & i \\ 1 & -1 & 1 & -1 \\ 1 & i & -1 & -i \end{bmatrix}$$

Voltando a FFT, o algoritmo decompõe uma DFT de tamanho  $N$  em duas sub-transformadas de tamanho  $N/2$ , separando os índices pares e ímpares da sequência original:

$$X[k] = \sum_{m=0}^{\frac{N}{2}-1} x[2m] \zeta_N^{2mk} + \sum_{m=0}^{\frac{N}{2}-1} x[2m+1] \zeta_N^{(2m+1)k}$$

Usando  $\zeta_N^2 = \zeta_{N/2}$  :

$$\zeta_N^{2mk} = (\zeta_N^2)^{mk} = \zeta_{N/2}^{mk}$$

$$= \sum_{m=0}^{\frac{N}{2}-1} x[2m] \zeta_{N/2}^{mk} + \zeta_N^k \sum_{m=0}^{\frac{N}{2}-1} x[2m+1] \zeta_{N/2}^{mk}$$

$$= E[k] + \zeta_N^k O[k], \quad k = 0, \dots, \frac{N}{2} - 1.$$

Esta estrutura permite calcular dois valores de saída ( $X[k]$  e  $X[k + N/2]$ ) utilizando os mesmos resultados intermediários, através da denominada **operação borboleta** (*butterfly operation*):

1.  $X[k] = E[k] + \zeta_N^k O[k]$
2.  $X[k + N/2] = E[k] - \zeta_N^k O[k]$

como pode ser visto na imagem 2

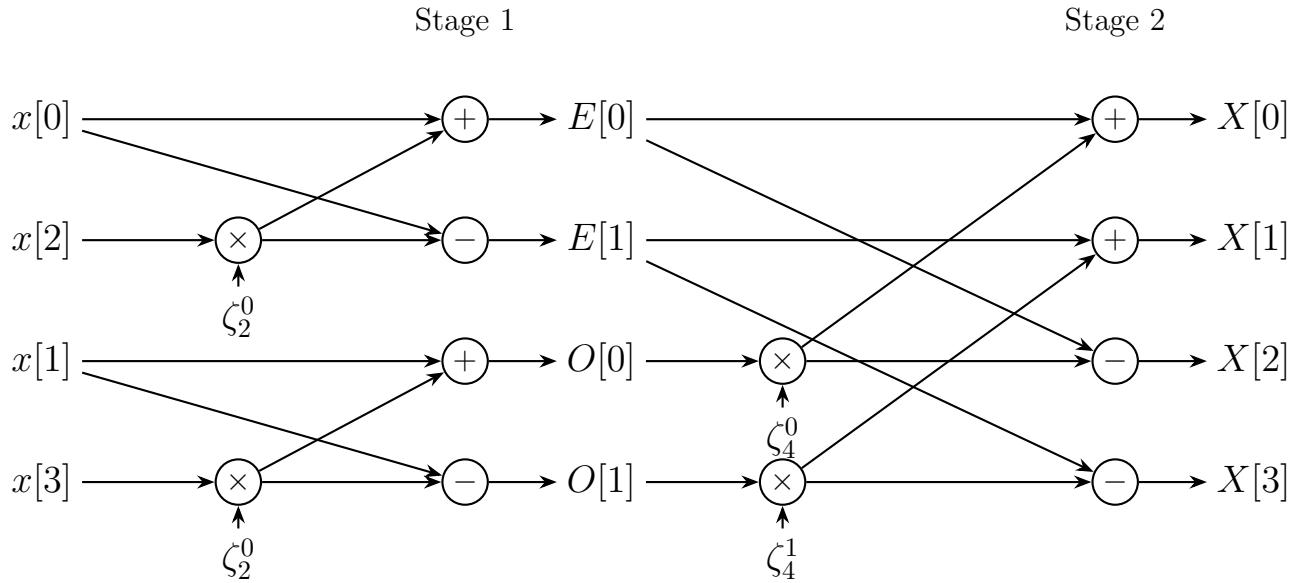


Figure 2: butterfly radix-2

a implementacao em SageMath esta no código1

Listing 1: Implementação do algoritmo FFT em SageMath

```

1 def fft(a, omega):
2     n = len(a)
3     if n == 1:
4         return a[:]
5
6
7     a_par = fft(a[0::2], omega^2)
8     a_impar = fft(a[1::2], omega^2)
9
10    A = [0] * n
11    w = 1
12    half = n // 2
13    for k in range(half):
14        t = w * a_impar[k]
15        A[k]          = a_par[k] + t
16        A[k + half]   = a_par[k] - t
17        w *= omega
18
19    return A

```

Desse modo, reduzimos a complexidade da transformada de  $O(n^2)$  para  $O(n \cdot \log n)$ . Por causa disso, podemos utilizar a FFT, junto com o **Teorema da convolução**, para multiplicar polinômios em  $O(n \cdot \log n)$

## 6 Problemas da FFT

Um dos problemas da FFT é que ela trabalha com ponto flutuante, o que, para computadores, é um grande problema que pode causar erro de arredondamentos ou limitação nos cálculos. Além disso, na convolução linear, o polinômio dobra de tamanho a cada convolução o que rapidamente torna-se um problema tanto computacional quanto de armazenamento.

Solução: utilizar uma transformada que utiliza apenas números exatos e realiza uma convolução cíclica

## 7 Number Theoretic Transform (NTT)

### 7.1 Fundamentos

As propriedades que usamos na FFT — em especial a existência de uma raiz  $N$ -ésima da unidade  $\zeta_N$  e o fato de que suas potências percorrem uniformemente o círculo — têm um análogo perfeito em teoria dos números, dentro de corpos (ou anéis) finitos. Isso não é coincidência: a DFT nada mais é do que a transformada de Fourier no grupo cíclico  $\mathbb{Z}/N\mathbb{Z}$ , e a mesma construção existe em outros contextos algébricos.

Mais formalmente, se  $\zeta_N$  é uma raiz  $N$ -ésima primitiva da unidade, então o conjunto de todas as  $N$ -ésimas raízes

$$\mu_N = \{1, \zeta_N, \zeta_N^2, \dots, \zeta_N^{N-1}\}$$

forma um grupo multiplicativo cíclico de ordem  $N$ . Existe um isomorfismo natural de grupos

$$\varphi : \mathbb{Z}/N\mathbb{Z} \rightarrow \mu_N, \quad \varphi([k]) = \zeta_N^k,$$

onde o lado esquerdo usa a soma módulo  $N$  e o lado direito usa multiplicação:

$$\varphi([k + \ell]) = \zeta_N^{k+\ell} = \zeta_N^k \zeta_N^\ell = \varphi([k]) \varphi([\ell]).$$

Assim, o grupo  $\mu_N$ , gerado pelas potências de  $\zeta_N$ , é uma realização “multiplicativa” do grupo cíclico  $\mathbb{Z}/N\mathbb{Z}$ : o isomorfismo  $[k] \mapsto \zeta_N^k$  mostra que somar módulo  $N$  corresponde exatamente a multiplicar raízes  $N$ -ésimas da unidade. Portanto, estamos apenas vendo o mesmo grupo abstrato em duas roupagens diferentes, uma aditiva e outra multiplicativa.

#### 7.1.1 Raiz Primitiva e Estrutura Negacíclica

Diferente da DFT complexa, onde raízes da unidade sempre existem para qualquer  $N$ , a NTT exige que o corpo finito  $\mathbb{Z}_p$ , isto é, os inteiros  $(\text{mod } p)$ , sendo  $p$  um primo, suporte a ordem da transformada.

Como  $p$  é primo, o conjunto  $\mathbb{Z}/p\mathbb{Z}$  forma um corpo, e portanto seus elementos não nulos formam um grupo multiplicativo

$$(\mathbb{Z}/p\mathbb{Z})^\times$$

de cardinalidade  $p - 1$ . Além disso, esse grupo é cíclico (ver Apêndice 9.4), isto é, existe um gerador  $g$  tal que todo elemento não nulo pode ser escrito como uma potência de  $g$ .

Nesse contexto, dizer que existe uma raiz  $2N$ -ésima primitiva da unidade em  $\mathbb{Z}/p\mathbb{Z}$  significa exatamente dizer que existe um elemento  $\psi \in (\mathbb{Z}/p\mathbb{Z})^\times$  com ordem  $\text{ord}(\psi) = 2N$  tal que  $\psi^{2N} \equiv 1 \pmod{p}$  e nenhuma potência menor vale 1.

Como em qualquer grupo finito a ordem de um elemento divide a ordem do grupo, necessariamente deve valer

$$2N \mid |(\mathbb{Z}/p\mathbb{Z})^\times| = p - 1.$$

Reciprocamente, como  $(\mathbb{Z}/p\mathbb{Z})^\times$  é cíclico, para todo divisor  $d$  de  $p - 1$  existe um elemento de ordem exatamente  $d$ ; em particular, se  $2N \mid (p - 1)$  então existe  $\psi$  com  $\text{ord}(\psi) = 2N$ .

Concluímos, portanto, que existe uma raiz primitiva  $2N$ -ésima da unidade em  $\mathbb{Z}/p\mathbb{Z}$  se, e somente se,  $2N \mid (p - 1)$  (equivalentemente via teorema de Euler Totiente,  $p \equiv 1 \pmod{2N}$ ).

Dados esses critérios de existência, trataremos da estrutura algébrica da transformada. A NTT Negacíclica é definida no anel quociente

$$R = \frac{\mathbb{Z}_p[x]}{(x^N + 1)}$$

ou seja, há uma composição de operações modulares.(a imagem 3 ilustra a sequencia das duas operações visualmente.)

Ela pode ser vista como a avaliação do polinômio nas raízes da equação  $x^N + 1 = 0$ , que correspondem às potências ímpares de  $\psi$ . A transformada é definida por:

$$X[k] = \sum_{n=0}^{N-1} x[n]\psi^{(2k+1)n} \pmod{p}$$

Na forma matricial:

$$\mathbf{X} = \mathbf{W}_N \mathbf{x}, \quad \mathbf{x} = \begin{bmatrix} x_0 \\ x_1 \\ \vdots \\ x_{N-1} \end{bmatrix}$$

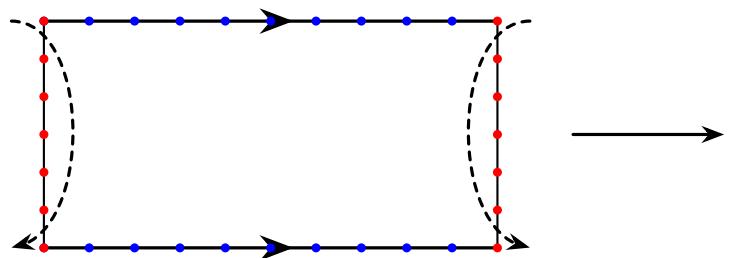
Neste caso, a matriz de transformação  $\mathbf{W}_N$  difere da versão cíclica padrão, pois seus coeficientes seguem a estrutura das raízes negacíclicas:

$$\mathbf{W}_N = \begin{bmatrix} 1 & \psi^1 & \psi^2 & \cdots & \psi^{(N-1)} \\ 1 & \psi^3 & \psi^6 & \cdots & \psi^{3(N-1)} \\ 1 & \psi^5 & \psi^{10} & \cdots & \psi^{5(N-1)} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & \psi^{(2k+1)} & \psi^{(2k+1)2} & \cdots & \psi^{(2k+1)(N-1)} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & \psi^{(2N-1)} & \psi^{(2N-1)2} & \cdots & \psi^{(2N-1)(N-1)} \end{bmatrix}$$

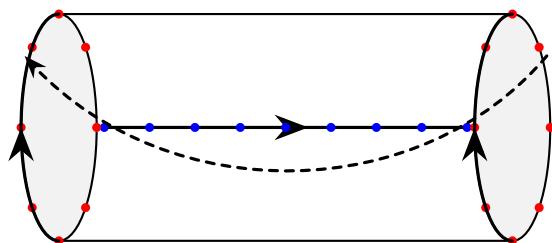
De forma geral, o termo na linha  $k$  e coluna  $n$  da matriz é dado por:

$$(\mathbf{W}_N)_{k,n} = \psi^{(2k+1)n} \pmod{p}, \quad 0 \leq k, n \leq N-1$$

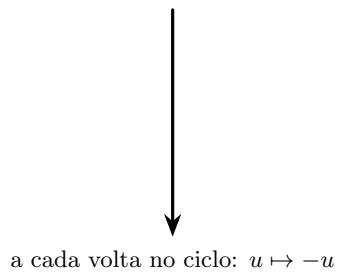
**1. Colar lados horizontais (módulo  $\mathbb{Z}_p$ )**



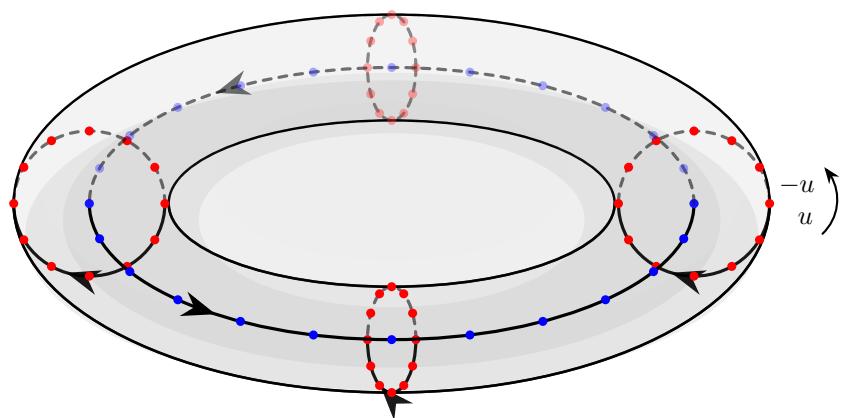
Obtém-se um cilindro



**2. Colar lados verticais (módulo  $(x^N + 1)$ )**



a cada volta no ciclo:  $u \mapsto -u$



**3. Obtém-se um Toro Discreto**

Figure 3: representação das transformações

## 7.2 O Isomorfismo via Teorema Chinês dos Restos (CRT)[1]

A fundamentação algébrica da NTT reside na estrutura do anel quociente  $\mathbb{Z}_p[x]/(x^N + 1)$ . Já que  $x^N + 1$  fatora-se em  $N$  fatores lineares distintos e coprimos,

$$x^N + 1 = \prod_{k=0}^{N-1} (x - \psi^{2k+1}),$$

**Homomorfismo de avaliação e o isomorfismo local.**

Para cada  $\alpha \in \mathbb{Z}_p$ , considere o mapa de avaliação

$$\text{ev}_\alpha : \mathbb{Z}_p[x] \rightarrow \mathbb{Z}_p, \quad \text{ev}_\alpha(a(x)) = a(\alpha).$$

Esse mapa é um *homomorfismo de anéis* (preserva soma e produto):

$$\text{ev}_\alpha(a + b) = \text{ev}_\alpha(a) + \text{ev}_\alpha(b), \quad \text{ev}_\alpha(ab) = \text{ev}_\alpha(a) \text{ev}_\alpha(b).$$

Além disso, seu núcleo é exatamente o ideal gerado por  $(x - \alpha)$ :

$$\ker(\text{ev}_\alpha) = (x - \alpha).$$

De fato, pela Divisão Euclidiana, qualquer  $a(x)$  pode ser escrito como

$$a(x) = q(x)(x - \alpha) + r$$

com  $r \in \mathbb{Z}_p$ , e avaliando em  $x = \alpha$  obtemos  $a(\alpha) = r$ , uma vez que  $(x - \alpha)$  zera. Logo  $a(\alpha) = 0$  se e somente se  $(x - \alpha) \mid a(x)$ . Pelo **Primeiro Teorema do Isomorfismo** para anéis,

$$\frac{\mathbb{Z}_p[x]}{(x - \alpha)} \cong \text{Im}(\text{ev}_\alpha) = \mathbb{Z}_p, \quad [a(x)] \longmapsto a(\alpha).$$

**O isomorfismo global do CRT como produto de avaliações.**

Como os fatores  $(x - \psi^{2k+1})$  são coprimos dois a dois, o CRT fornece um isomorfismo de anéis

$$\Phi : \frac{\mathbb{Z}_p[x]}{(x^N + 1)} \xrightarrow{\cong} \prod_{k=0}^{N-1} \frac{\mathbb{Z}_p[x]}{(x - \psi^{2k+1})} \cong \underbrace{\mathbb{Z}_p \times \cdots \times \mathbb{Z}_p}_{N \text{ vezes}}.$$

E, crucialmente,  $\Phi$  é construído a partir dos homomorfismos de avaliação: a  $k$ -ésima componente é exatamente o homomorfismo  $\text{ev}_{\psi^{2k+1}}$  (passando ao quociente). Assim, para  $[a(x)] \in \mathbb{Z}_p[x]/(x^N + 1)$ ,

$$\Phi([a(x)]) = (a(\psi^1), a(\psi^3), \dots, a(\psi^{2N-1})) \in \mathbb{Z}_p^N.$$

**Multiplicação vira produto ponto a ponto.** Como cada  $\text{ev}_{\psi^{2k+1}}$  é homomorfismo e  $\Phi$  é isomorfismo de anéis,

$$\Phi([a(x)][b(x)]) = \Phi([a(x)]) \cdot \Phi([b(x)])$$

onde o produto do lado direito é componente a componente. Em particular, se  $C = \Phi([a(x)b(x)])$ , então

$$C_k = (ab)(\psi^{2k+1}) = a(\psi^{2k+1})b(\psi^{2k+1}).$$

Isso explica formalmente por que a multiplicação no quociente  $\mathbb{Z}_p[x]/(x^N + 1)$  (convolução negacíclica dos coeficientes) se traduz em um produto de Hadamard no domínio transformado.

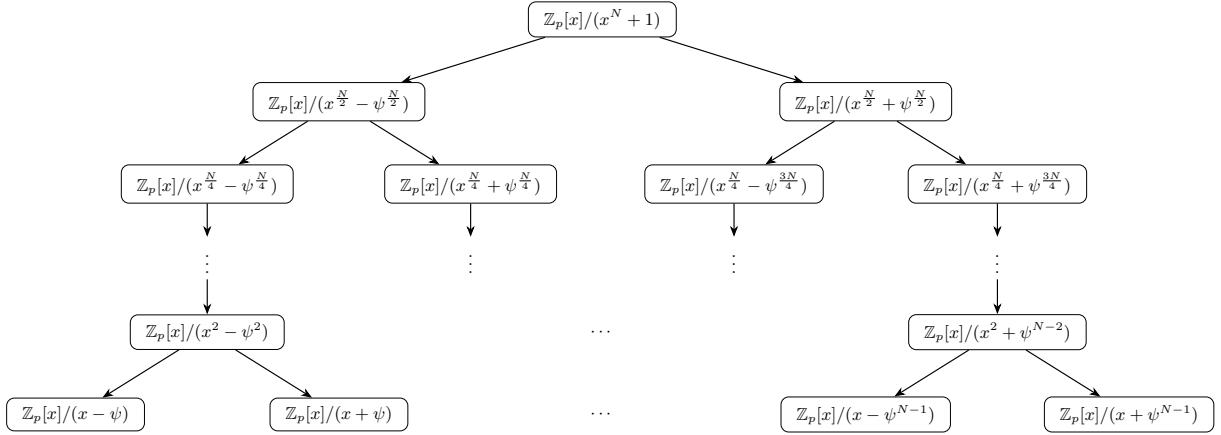


Figure 4: CRT da NTT Negacíclica

### 7.3 Transformada Numérica Inversa (INTT)

Como o Teorema Chinês dos Restos garante que a aplicação da NTT é um isomorfismo bijutor entre o anel de polinômios  $\mathbb{Z}_p[x]/(x^N + 1)$  e o domínio da frequência, existe uma transformação inversa única capaz de recuperar os coeficientes originais.

Denotamos a inversa multiplicativa de  $N$  no corpo  $\mathbb{Z}_p$  por  $N^{-1}$ , tal que  $N \cdot N^{-1} \equiv 1 \pmod{p}$ . A NTT Negacíclica Inversa (INTT) é definida formalmente por:

$$x[n] = N^{-1} \sum_{k=0}^{N-1} X[k] \psi^{-(2k+1)n} \pmod{p}$$

Note que o termo  $\psi^{-(2k+1)n}$  refere-se à potência do inverso multiplicativo da raiz.

### Representação Matricial

Na forma matricial, a operação de inversão corresponde à resolução do sistema linear  $\mathbf{X} = \mathbf{W}_N \mathbf{x}$ . A solução é dada por:

$$\mathbf{x} = \mathbf{W}_N^{-1} \mathbf{X}$$

Onde a matriz inversa  $\mathbf{W}_N^{-1}$  é definida como o inverso modular das potências ímpares de  $\psi$ , escalada pelo fator  $N^{-1}$ :

$$\mathbf{W}_N^{-1} = N^{-1} \begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 & \dots & 1 \\ 1 & \psi^{-3} & \psi^{-5} & \dots & \psi^{-(2N-1)} \\ 1 & \psi^{-6} & \psi^{-10} & \dots & \psi^{-2(2N-1)} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & \psi^{-(2k+1)} & \psi^{-2(2k+1)} & \dots & \psi^{-(N-1)(2k+1)} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & \psi^{-(2N-1)} & \psi^{-2(2N-1)} & \dots & \psi^{-(N-1)(2N-1)} \end{bmatrix}$$

De modo geral, o termo na linha  $n$  e coluna  $k$  da matriz inversa é:

$$(\mathbf{W}_N^{-1})_{n,k} = N^{-1} \psi^{-(2k+1)n} \pmod{p}$$

## 7.4 A NTT como uma FFT: Decomposição Radix-2 via CRT

A eficiência da NTT reside na estratégia “dividir para conquistar”. Em vez de avaliar um polinômio  $A(x)$  de grau  $N - 1$  de uma só vez, utilizamos a estrutura algébrica do anel para decompor o problema em dois problemas independentes de tamanho  $N/2$ .

### 1. A Fatoração do Módulo

O ponto de partida é a decomposição do polinômio  $x^N + 1$ . Como  $\psi$  é uma raiz primitiva  $2N$ -ésima da unidade, temos que  $\psi^N \equiv -1 \pmod{p}$ , o que implica  $(\psi^{N/2})^2 \equiv -1$ .

Pelo Teorema Chinês dos Restos (CRT), podemos fatorar o módulo original em dois sub-anéis:

$$x^N + 1 = x^N - (\psi^{N/2})^2 = \underbrace{(x^{N/2} - \psi^{N/2})}_{\text{Módulo Esquerdo}} \cdot \underbrace{(x^{N/2} + \psi^{N/2})}_{\text{Módulo Direito}}$$

*Nota: Essa fatoração particiona o conjunto das raízes de  $x^N + 1$  (que são as potências ímpares  $\psi^{2k+1}$ ). As raízes que satisfazem o lado esquerdo continuam na recursão L, e as que satisfazem o lado direito seguem na recursão R.*

### 2. O Colapso da Variável

Considere o polinômio de entrada  $A(x)$  com coeficientes  $a[i]$ . Podemos dividir seu somatório em duas partes: os primeiros  $N/2$  termos e os últimos  $N/2$  termos.

$$A(x) = \sum_{i=0}^{N/2-1} a[i]x^i + \sum_{i=0}^{N/2-1} a[i+N/2]x^{i+N/2}$$

Colocando  $x^{N/2}$  em evidência na segunda metade, obtemos uma estrutura que revela a simetria do problema:

$$A(x) = \sum_{i=0}^{N/2-1} (a[i] + x^{N/2} \cdot a[i+N/2]) x^i$$

A intuição chave da NTT é projetar essa equação nos sub-anéis definidos no passo 1. Ao fazer isso, a potência  $x^{N/2}$  deixa de ser uma variável e torna-se uma constante escalar:

- **Ramo Esquerdo** ( $x^{N/2} \equiv \psi^{N/2}$ ): Substituímos  $x^{N/2}$  por  $+\psi^{N/2}$ .
- **Ramo Direito** ( $x^{N/2} \equiv -\psi^{N/2}$ ): Substituímos  $x^{N/2}$  por  $-\psi^{N/2}$ .

### 3. A Operação Borboleta (Butterfly)

Ao realizar as substituições acima diretamente no somatório, os coeficientes dos novos polinômios reduzidos ( $a_L$  e  $a_R$ ) surgem imediatamente. Para cada posição  $0 \leq i < N/2$ :

$$\boxed{\begin{aligned} a_L[i] &= a[i] + \psi^{N/2} \cdot a[i + N/2] \pmod{p} \\ a_R[i] &= a[i] - \psi^{N/2} \cdot a[i + N/2] \pmod{p} \end{aligned}}$$

Note que não precisamos calcular polinômios inteiros; a operação acontece pontualmente nos coeficientes. Os valores  $a_L$  tornam-se a entrada para a recursão da esquerda, e  $a_R$  para a recursão da direita.

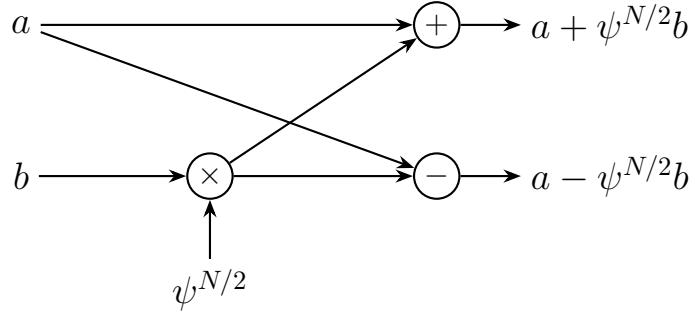


Figure 5: Butterfly NTT

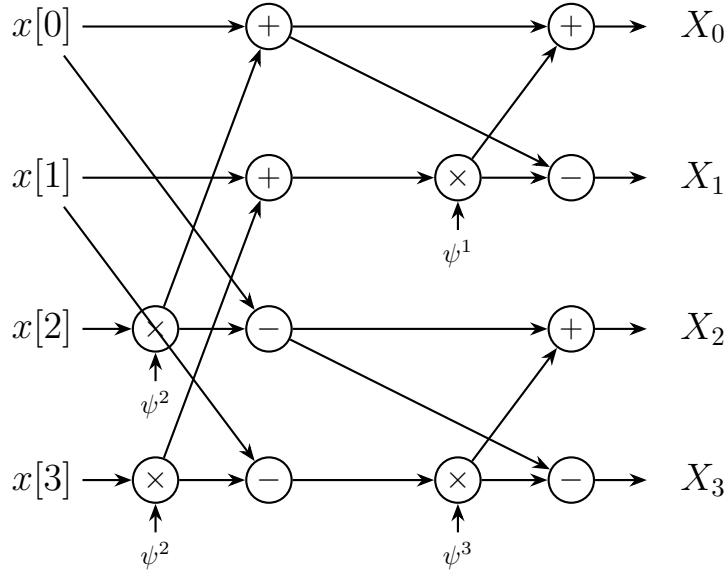


Figure 6: Butterfly NTT

## 7.5 A INTT via Gentleman-Sande (GS): Reconstrução via CRT

Enquanto a transformação direta (NTT) utiliza a decomposição para reduzir o problema, a transformação inversa (INTT) realiza o caminho oposto: ela combina os resultados dos sub-problemas menores para reconstruir o vetor original. O algoritmo de Gentleman-Sande implementa essa reconstrução de forma eficiente.

### 1. A Inversão do Sistema Linear

Na etapa da transformação direta, definimos os valores dos sub-ramos ( $a_L$  e  $a_R$ ) através das equações:

$$\begin{cases} a_L[i] = a[i] + \psi^{N/2} \cdot a[i + N/2] \\ a_R[i] = a[i] - \psi^{N/2} \cdot a[i + N/2] \end{cases}$$

Na etapa inversa, conhecemos  $a_L$  e  $a_R$  (retornados pela recursão) e nosso objetivo é recuperar os coeficientes originais  $a[i]$  e  $a[i + N/2]$ . Trata-se apenas de resolver este sistema linear de duas variáveis.

### 2. A Lógica da Recuperação

Somando e subtraindo as duas equações do sistema acima, podemos isolar os termos desejados:

- **Recuperando a metade inferior ( $a[i]$ ):** Somamos as equações:

$$a_L[i] + a_R[i] = 2a[i] \implies a[i] = 2^{-1}(a_L[i] + a_R[i])$$

- **Recuperando a metade superior ( $a[i + N/2]$ ):** Subtraímos a segunda da primeira:

$$a_L[i] - a_R[i] = 2\psi^{N/2} \cdot a[i + N/2]$$

Para isolar  $a[i + N/2]$ , multiplicamos pelo inverso de  $2\psi^{N/2}$ :

$$a[i + N/2] = 2^{-1}(a_L[i] - a_R[i]) \cdot \psi^{-N/2}$$

Esta manipulação algébrica revela a diferença fundamental na ordem das operações entre a ida (Cooley-Tukey) e a volta (Gentleman-Sande).

### 3. A Borboleta GS (Inverse Butterfly)

Baseado nas isolações acima, definimos a operação borboleta inversa. Para cada par de entradas  $a_L[i]$  e  $a_R[i]$  provenientes dos sub-blocos, calculamos:

$a[i] = 2^{-1}(a_L[i] + a_R[i]) \pmod{p}$
$a[i + N/2] = 2^{-1}(a_L[i] - a_R[i]) \cdot \psi^{-N/2} \pmod{p}$

Observe a mudança estrutural:

1. Na **Ida (CT)**, multiplicamos pelo fator de rotação *antes* de somar/subtrair.
2. Na **Volta (GS)**, subtraímos primeiro e multiplicamos pelo fator de rotação inverso *depois*.

*Nota de Implementação:* O fator escalar  $1/2$  (inverso modular de  $2$ ) geralmente não é aplicado a cada camada. Para eficiência, acumula-se o fator total  $1/N$  e aplica-se uma única multiplicação escalar ao final de toda a transformação.

### 4. Fluxo de Dados e Bit-Reversal

O algoritmo Gentleman-Sande é a "transposta" do Cooley-Tukey. Se a NTT direta recebe os dados em ordem natural e os devolve em ordem *bit-reversed* (permutada), a INTT via GS aceita os dados em ordem *bit-reversed* e os reconstrói naturalmente para a ordem linear.

Isso cria um par perfeito:

$$\text{Input Natural} \xrightarrow{\text{CT}} \text{Bit-Reversed} \xrightarrow{\text{Operação Pontual}} \text{Bit-Reversed} \xrightarrow{\text{GS}} \text{Output Natural}$$

Essa simetria elimina a necessidade de reordenamentos de memória (bit-reversal) custosos entre as transformações.

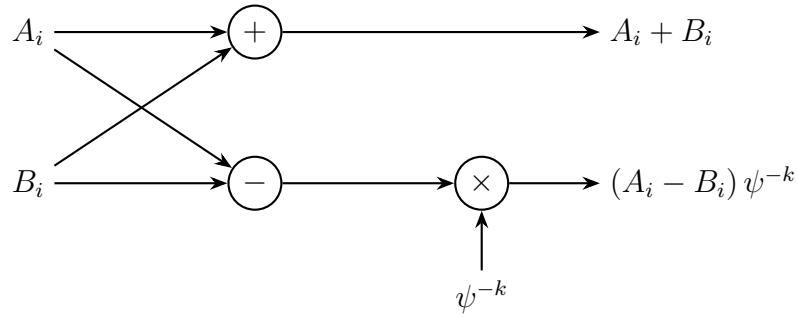


Figure 7: Butterfly INTT

A implementação da NTT negacíclica está a seguir 2

Listing 2: código em SageMath

```

1 def NTT_Negacyclic(A, R, psi):
2
3     n = len(A)
4     if n == 1:
5         return [A[0]]
6
7     A_even = A[0::2]
8     A_odd = A[1::2]
9
10    psi_sq = psi^2
11    Y_even = NTT_Negacyclic(A_even, R, psi_sq)
12    Y_odd = NTT_Negacyclic(A_odd, R, psi_sq)
13
14    Y = [R(0)] * n
15
16    w = psi
17
18    half = n // 2
19    for k in range(half):
20        t = w * Y_odd[k]
21
22        Y[k]           = Y_even[k] + t
23        Y[k + half] = Y_even[k] - t
24
25        w *= psi_sq
26
27    return Y
28
29 def INTT_Negacyclic(A, R, psi):
30     n = len(A)
31     # A inversa usa ψ^{-1}
32     psi_inv = psi^{(-1)}
```

```

33
34     Y = NTT_Negacyclic(A, R, psi_inv)
35
36     n_inv = R(n)^(-1)
37     return [y * n_inv for y in Y]

```

A comparação computacional dessas ferramentas pode ser vista na tabela a seguir, onde calculou-se o maior número de Fibonacci obtido em menos de um segundo. Todos os testes foram executados em single-core, para mais detalhes veja o repositório.

(A GMP é uma biblioteca otimizada para operações criptográficas)

**Setup:**

**CPU:** 13th Gen Intel(R) Core(TM) i7-1365U (12) @ 5.20 GHz

**GPU:** Intel UHD Graphics @ 1.30 GHz [Integrated]

Algoritmo	n-ésimo nº de Fibonacci
Algoritmo Naive	44
Algoritmo iterado	566'053
Algoritmo FFT	3'145'816
Algoritmo NTT	24'178'839
Algoritmo GMP	238'961'323

fonte: <https://github.com/SheafificationOfG/Fibsonisheaf>

## 7.6 NTT incompleta e a restrição de parâmetros no caso negacíclico

Na multiplicação negacíclica de polinômios no anel

$$\mathbb{Z}_p[x]/(x^N + 1),$$

com  $N$  potência de dois, a utilização de uma **NTT completa** exige a existência de uma raiz primitiva de ordem  $2N$  módulo  $p$ . Quando  $p$  é primo, essa condição é equivalente a

$$p \equiv 1 \pmod{2N}.$$

Em aplicações criptográficas baseadas em reticulados, em especial em esquemas de Fully Homomorphic Encryption o valor de  $N$  é tipicamente muito grande. Como consequência, a condição acima impõe fortes restrições sobre a escolha do primo  $p$ , frequentemente forçando o uso de módulos grandes ou pouco flexíveis, o que impacta tanto a eficiência quanto o ajuste fino de parâmetros de segurança.

Uma forma natural de relaxar essa restrição é empregar a chamada **NTT  $\ell$ -incompleta**. A ideia consiste em interromper o algoritmo da NTT antes de executar todos os  $\log_2 N$  estágios do esquema radix-2. Mais precisamente, ao parar após  $\log_2 N - \ell$  estágios, a existência da transformada passa a requerer apenas uma raiz da unidade de ordem  $2N/2^\ell$  em  $\mathbb{Z}_p$ , o que resulta na condição mais fraca

$$p \equiv 1 \pmod{2N/2^\ell}.$$

Dessa forma, o conjunto de primos admissíveis torna-se significativamente maior, permitindo escolhas de parâmetros mais flexíveis.

Do ponto de vista algébrico, a NTT  $\ell$ -incompleta não avalia o polinômio em todas as  $N$  raízes da unidade, mas o mapeia para um vetor de  $N/2^\ell$  polinômios de menor grau, cada um pertencente a um quociente do tipo

$$\mathbb{Z}_p[x]/(x^{2^\ell} - \psi_i),$$

onde  $\psi_i$  são potências apropriadas da raiz disponível. A multiplicação passa então a ser realizada componente a componente nesses anéis menores, seguida de uma transformada inversa incompleta.

O principal custo adicional desse método está na *multiplicação de base* dentro dos anéis  $\mathbb{Z}_p[x]/(x^{2^\ell} - \psi_i)$ , que, para valores maiores de  $\ell$ , tende a ser implementada por algoritmos quadráticos. No entanto, o trabalho de Paiva et al. [3] mostra que, no contexto de bootstrapping amortizado para esquemas do tipo FHEW/TFHE, esse custo pode ser eliminado. Os autores reformulam a NTT inversa como o produto de duas matrizes de borboleta (controladas por um parâmetro de divisão  $\alpha$ ) e demonstram que a multiplicação de base da NTT incompleta pode ser *incorporada* ao primeiro estágio dessa decomposição matricial, sem aumento no número assintótico de operações.

Como resultado, obtém-se o que os autores denominam “*NTT incompleta gratuita*”: para valores moderados de  $\ell$ , é possível relaxar substancialmente a condição sobre o primo  $p$  sem penalidade computacional relevante, ao mesmo tempo em que se ampliam as opções de parâmetros e se melhora o compromisso entre desempenho e taxa de falha (decryption failure rate).

## 8 Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao professor doutor *Thales Paiva* pela chance de apresentar o seminário e pelos ensinamentos, gostaria de agradecer também o professor doutor *João Fernando da Cunha Nariyoshi* por esclarecer algumas dúvidas sobre a parte da matemática pura. Foi realmente divertido pesquisar, escrever, desenhar e animar para esse seminário.

## 9 Apêndice

### 9.1 DFT como transformação linear

Seja  $\zeta = e^{-2\pi i/N}$  uma raiz primitiva  $N$ -ésima da unidade. Definimos a Transformada Discreta de Fourier (DFT) como a operação que mapeia um sinal discreto  $x[n]$  de comprimento  $N$  em uma sequência  $X[k]$  no domínio da frequência, dada por:

$$X[k] = \sum_{n=0}^{N-1} x[n] \zeta^{kn}, \quad k = 0, 1, \dots, N-1.$$

**Teorema 2.** *A Transformada Discreta de Fourier é uma transformação linear. Ou seja, para quaisquer sinais  $x[n], y[n]$  e escalares  $a, b \in \mathbb{C}$ , vale:*

$$\text{DFT}(ax + by) = a \text{DFT}(x) + b \text{DFT}(y).$$

*Demonstração.* Sejam  $x[n]$  e  $y[n]$  dois sinais e  $a, b \in \mathbb{C}$  constantes. Definimos a combinação linear  $z[n] = a x[n] + b y[n]$ . Aplicando a definição da DFT ao sinal  $z[n]$ , obtemos  $Z[k]$ :

$$Z[k] = \sum_{n=0}^{N-1} z[n] \zeta^{kn} = \sum_{n=0}^{N-1} (a x[n] + b y[n]) \zeta^{kn}.$$

Pela propriedade distributiva do somatório e pela linearidade da soma em  $\mathbb{C}$ :

$$Z[k] = \sum_{n=0}^{N-1} a x[n] \zeta^{kn} + \sum_{n=0}^{N-1} b y[n] \zeta^{kn}.$$

Como os escalares  $a$  e  $b$  não dependem do índice da soma  $n$ , podemos fatorá-los para fora dos somatórios:

$$Z[k] = a \sum_{n=0}^{N-1} x[n] \zeta^{kn} + b \sum_{n=0}^{N-1} y[n] \zeta^{kn}.$$

Reconhecendo as expressões dentro dos somatórios como as definições de  $X[k]$  e  $Y[k]$ , respectivamente, concluímos que:

$$Z[k] = a X[k] + b Y[k].$$

Portanto, a relação de linearidade é satisfeita para cada componente  $k$ , o que prova que a DFT é uma transformação linear.  $\square$

## 9.2 Exemplo de convolução negacíclica

Sejam dois sinais  $x$  e  $y$  de comprimento  $N = 3$ :

$$x = \begin{bmatrix} 1 \\ 2 \\ 0 \end{bmatrix}, \quad y = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}$$

Neste contexto, a frequência fundamental não é a raiz da unidade, mas sim a raiz de  $x^N + 1 = 0$ . Seja  $\psi$  tal que  $\psi^N = -1$ . Para  $N = 3$ , temos  $\psi^3 = -1$ .

### Método 1: Convolução no Tempo (Matriz Negacirculante)

A convolução negacíclica  $z = x *_{\text{neg}} y$  equivale à multiplicação de uma matriz negacirculante  $H_x$  pelo vetor  $y$ . Note que os elementos que “dão a volta” (acima da diagonal principal) têm sinal invertido:

$$H_x = \begin{bmatrix} x[0] & -x[2] & -x[1] \\ x[1] & x[0] & -x[2] \\ x[2] & x[1] & x[0] \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & -2 \\ 2 & 1 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \end{bmatrix}$$

Calculando  $z = H_x y$ :

$$z = \begin{bmatrix} 1 & 0 & -2 \\ 2 & 1 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1(1) + 0 - 2(1) \\ 2(1) + 0 + 0 \\ 0 + 0 + 1(1) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -1 \\ 2 \\ 1 \end{bmatrix}$$

## Método 2: Diagonalização (Domínio da Frequência)

A matriz negacirculante  $H_x$  é diagonalizada por uma variante da DFT que utiliza potências ímpares de  $\psi$  (raízes de  $x^N + 1$ ). Matematicamente:

$$H_x = \mathcal{F}^{-1} \Lambda_x \mathcal{F}$$

onde  $\Lambda_x$  contém os autovalores de  $H_x$ , que correspondem à avaliação do polinômio  $x(z)$  nas raízes de  $z^N = -1$ .

Para verificar os autovalores (o espectro de  $x$ ), calculamos o polinômio característico de  $H_x$ :

$$\det(H_x - \lambda I) = 0 \implies \det \begin{bmatrix} 1-\lambda & 0 & -2 \\ 2 & 1-\lambda & 0 \\ 0 & 2 & 1-\lambda \end{bmatrix} = 0$$

Expandindo o determinante (regra de Sarrus):

$$(1-\lambda)^3 - (2)(2)(2) = 0 \implies (1-\lambda)^3 = 8$$

As raízes para  $(1-\lambda)$  são as raízes cúbicas de 8. Sabemos que  $8 = 8 \cdot 1$ , mas no contexto complexo as raízes são  $2, 2\zeta_3$  e  $2\zeta_3^2$ . Logo:

$$\begin{aligned} 1 - \lambda_0 &= 2 \implies \lambda_0 = -1 \\ 1 - \lambda_1 &= 2\zeta_3 \implies \lambda_1 = 1 - 2\zeta_3 \\ 1 - \lambda_2 &= 2\zeta_3^2 \implies \lambda_2 = 1 - 2\zeta_3^2 \end{aligned}$$

Estes valores  $\lambda_k$  correspondem à Transformada Negacíclica (NTT sobre  $x^N + 1$ ) do vetor  $x$ , permitindo calcular a convolução via produto ponto a ponto.

## Verificação do Autovetor

Verificamos agora se o autovetor  $v_1$  da base Negacíclica (coluna de  $\mathcal{F}^{-1}$  associada à raiz  $\psi$ ), dado por  $v_1 = [1, \psi^{-1}, \psi^{-2}]^T = [1, -\psi^2, -\psi]^T$ , satisfaz  $H_x v_1 = \lambda_1 v_1$ .

Lado esquerdo ( $H_x v_1$ ):

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 & -2 \\ 2 & 1 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ -\psi^2 \\ -\psi \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1+2\psi \\ 2-\psi^2 \\ -2\psi^2-\psi \end{bmatrix}$$

Lado direito ( $\lambda_1 v_1$ ), onde o autovalor é  $\lambda_1 = x(\psi) = 1 + 2\psi$ :

$$(1+2\psi) \begin{bmatrix} 1 \\ -\psi^2 \\ -\psi \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1+2\psi \\ -\psi^2-2\psi^3 \\ -\psi-2\psi^2 \end{bmatrix}$$

Utilizando a propriedade  $\psi^3 = -1$ , simplificamos o termo do meio:  $-\psi^2 - 2(-1) = 2 - \psi^2$ . A igualdade é satisfeita, confirmando que as raízes de  $x^N + 1$  geram a base natural de  $H_x$ .

## Representação Matricial da Diagonalização

Primeiro, calculamos os vetores transformados  $X = \text{NTT}(x)$  e  $Y = \text{NTT}(y)$  avaliando os polinômios nas raízes de  $z^3 = -1$ :

$$X = \begin{bmatrix} x(-1) \\ x(\psi) \\ x(\psi^2) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -1 \\ 1+2\psi \\ 1+2\psi^2 \end{bmatrix}, \quad Y = \begin{bmatrix} y(-1) \\ y(\psi) \\ y(\psi^2) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2 \\ 1+\psi^2 \\ 1+\psi^4 \end{bmatrix}$$

\*Nota:  $y(\psi) = 1 + 0\psi + 1\psi^2$ . Para o terceiro termo, usamos  $\psi^4 = -\psi$ , logo  $1 - \psi$ .

Agora, construímos a matriz diagonal  $\Lambda_x = \text{diag}(X)$ . A operação de convolução no domínio da frequência ( $Z = \Lambda_x Y$ ) torna-se:

$$\mathbf{Z} = \underbrace{\begin{bmatrix} -1 & 0 & 0 \\ 0 & 1+2\psi & 0 \\ 0 & 0 & 1+2\psi^2 \end{bmatrix}}_{\text{Matriz Diagonal } (\Lambda_x)} \begin{bmatrix} 2 \\ 1+\psi^2 \\ 1-\psi \end{bmatrix}$$

Executando o produto ponto a ponto:

$$\mathbf{Z} = \begin{bmatrix} -2 \\ (1+2\psi)(1+\psi^2) \\ (1+2\psi^2)(1-\psi) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -2 \\ 1+\psi^2+2\psi+2\psi^3 \\ 1-\psi+2\psi^2-2\psi^3 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -2 \\ -1+2\psi+\psi^2 \\ 3-\psi+2\psi^2 \end{bmatrix}$$

\*Simplificações usando  $\psi^3 = -1$ .

## Retorno ao Tempo (INTT)

Finalmente, aplicamos a transformada inversa. O vetor resultante  $z$  deve coincidir com o cálculo temporal  $[-1, 2, 1]^T$ . Ao reconstruir o polinômio  $z(\omega)$  a partir dos valores em  $\mathbf{Z}$ , obtemos os coeficientes:

$$z = \text{INTT}(\mathbf{Z}) = \begin{bmatrix} -1 \\ 2 \\ 1 \end{bmatrix}$$

Isso verifica que:

$$z(\psi) = -1 + 2\psi + \psi^2$$

O que coincide exatamente com o segundo elemento do vetor  $\mathbf{Z}$  calculado acima, fechando o ciclo da prova numérica.

## 9.3 Determinação unívoca do polinômio

**Teorema 3** (Unicidade via matriz de Vandermonde). *Sejam  $x_0, \dots, x_{N-1}$  escalares dois a dois distintos em um corpo  $\mathbb{K}$  (e.g.,  $\mathbb{R}$ ,  $\mathbb{C}$ ,  $\mathbb{F}_p$ ), e Sejam  $y_0, \dots, y_{N-1} \in \mathbb{K}$ . Existe um único polinômio  $p(x) = a_0 + a_1x + \dots + a_{N-1}x^{N-1} \in \mathbb{K}[x]$  tal que  $p(x_i) = y_i$  para todo  $i = 0, \dots, N-1$ .*

*Demonstração.* Escreva  $p(x) = \sum_{k=0}^{N-1} a_k x^k$ . Impor as condições  $p(x_i) = y_i$  para  $i = 0, \dots, N-1$  gera o sistema linear

$$\begin{bmatrix} 1 & x_0 & x_0^2 & \cdots & x_0^{N-1} \\ 1 & x_1 & x_1^2 & \cdots & x_1^{N-1} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & x_{N-1} & x_{N-1}^2 & \cdots & x_{N-1}^{N-1} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_0 \\ a_1 \\ \vdots \\ a_{N-1} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} y_0 \\ y_1 \\ \vdots \\ y_{N-1} \end{bmatrix}.$$

Denote essa matriz por  $V$  (matriz de Vandermonde,i.e.  $V_{i,j} = x_i^{j-1}$  para todo os índices i,j), o vetor de coeficientes por  $a$  e o vetor de valores por  $y$ ; então o sistema é

$$Va = y.$$

O determinante de Vandermonde é dado por

$$\det(V) = \prod_{0 \leq i < j \leq N-1} (x_j - x_i).$$

Como os  $x_i$  são dois a dois distintos, temos  $x_j - x_i \neq 0$  para  $i \neq j$ , logo  $\det(V) \neq 0$ . Portanto,  $V$  é invertível e o sistema  $Va = y$  tem **solução única**, dada por

$$a = V^{-1}y.$$

Concluímos que existe um único vetor de coeficientes  $(a_0, \dots, a_{N-1})$ , isto é, um **único** polinômio  $p(x)$  de grau  $\leq N - 1$  que interpola os  $N$  pontos.  $\square$

## 9.4 Estrutura Cíclica de Grupos Multiplicativos de Corpos Finitos

Neste apêndice, justificamos a afirmação de que o grupo multiplicativo  $(\mathbb{Z}/p\mathbb{Z})^\times$  é cíclico e analisamos a existência de elementos com ordens específicas, fundamentando a existência de raízes primitivas da unidade necessárias para a definição da Transformada.

### Ciclicidade de $(\mathbb{Z}/p\mathbb{Z})^\times$

Seja  $\mathbb{K}$  um corpo finito. O teorema a seguir estabelece que seu grupo multiplicativo é cíclico. No contexto do trabalho, aplicamos isso para  $\mathbb{K} = \mathbb{Z}/p\mathbb{Z}$ .

**Teorema 4.** *Seja  $\mathbb{K}$  um corpo finito. Então o grupo multiplicativo  $\mathbb{K}^\times = \mathbb{K} \setminus \{0\}$  é um grupo cíclico.*

*Demonstração.* Seja  $n = |\mathbb{K}^\times|$  a ordem do grupo. Sendo  $\mathbb{K}^\times$  um grupo abeliano finito, Seja  $m$  a ordem máxima dentre os elementos de  $\mathbb{K}^\times$ . Uma propriedade fundamental de grupos abelianos finitos garante que a ordem de qualquer elemento do grupo divide a ordem máxima  $m$ .

Portanto, para todo  $x \in \mathbb{K}^\times$ , temos que:

$$x^m = 1.$$

Considere agora o polinômio  $f(x) = x^m - 1$  com coeficientes no corpo  $\mathbb{K}$ . Sabemos que um polinômio de grau  $m$  sobre um corpo possui, no máximo,  $m$  raízes distintas.

No entanto, acabamos de ver que todos os  $n$  elementos de  $\mathbb{K}^\times$  satisfazem a equação  $x^m - 1 = 0$ . Logo, o polinômio tem  $n$  raízes. Para que isso não viole o limite de raízes, devemos ter necessariamente:

$$n \leq m.$$

Por outro lado, pelo Teorema de Lagrange, a ordem de qualquer elemento (incluindo o elemento de ordem máxima  $m$ ) deve dividir a ordem do grupo ( $n$ ). Logo,  $m \leq n$ .

Concluímos que  $m = n$ . Isso significa que existe um elemento em  $\mathbb{K}^\times$  cuja ordem é igual à ordem do grupo. Tal elemento é, por definição, um gerador de  $\mathbb{K}^\times$ . Portanto, o grupo é cíclico.  $\square$

### Existência de Elementos de Ordem $d$

Tendo estabelecido que  $G = (\mathbb{Z}/p\mathbb{Z})^\times$  é cíclico de ordem  $p - 1$ , justificamos a recíproca mencionada no texto principal: para todo divisor da ordem do grupo, existe um elemento com aquela ordem.

**Proposição 1.** *Seja  $G$  um grupo cíclico finito de ordem  $M$ , gerado por  $g$ . Se  $d$  é um divisor de  $M$ , então existe um elemento em  $G$  com ordem exatamente  $d$ .*

*Demonstração.* Como  $d \mid M$ , podemos escrever  $M = d \cdot k$  para algum inteiro  $k$ . Considere o elemento  $h = g^k$ . Calculando as potências de  $h$ :

$$h^d = (g^k)^d = g^{kd} = g^M = 1_G.$$

Portanto, a ordem de  $h$  divide  $d$ . Para ver que a ordem é exatamente  $d$ , suponha que  $h^r = 1$  para  $0 < r < d$ . Então:

$$(g^k)^r = g^{kr} = 1.$$

Como a ordem de  $g$  é  $M$ , isso implicaria que  $M \mid kr$ , ou seja,  $dk \mid kr$ , o que implica  $d \mid r$ . Isso contradiz  $r < d$ .

Logo,  $\text{ord}(h) = d$ .  $\square$

Aplicando ao contexto do texto principal: como  $G = (\mathbb{Z}/p\mathbb{Z})^\times$  tem ordem  $M = p - 1$ , se impusermos a condição  $2N \mid (p - 1)$ , a proposição acima garante a existência de um elemento  $\psi$  de ordem  $2N$  (uma raiz primitiva  $2N$ -ésima da unidade).

## References

- [1] Henri J. Nussbaumer. *Fast Fourier Transform and Convolution Algorithms*. 2nd ed. Springer Berlin, Heidelberg, 1982. DOI: 10.1007/978-3-642-81897-4.
- [2] Alan V. Oppenheim and Ronald W. Schafer. *Discrete-Time Signal Processing*. 3rd. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2009.
- [3] Thales B. Paiva et al. *Faster amortized bootstrapping using the incomplete NTT for free*. <https://eprint.iacr.org/2025/696.pdf>. IACR Cryptology ePrint Archive. 2025.